

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
PROGRAMA ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR EM PERFORMANCES CULTURAIS

CLEBER DE SOUSA CARVALHO

**Os sentidos do lúdico nas práticas corporais do terno de
congada Verde e Preto**

Goiânia

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
PROGRAMA ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR EM PERFORMANCES CULTURAIS

CLEBER DE SOUSA CARVALHO

Os sentidos do lúdico nas práticas corporais do terno de congada Verde e Preto

Projeto de pesquisa (versão final) apresentado como requisito parcial para a realização do Curso de Pós-Graduação em nível de mestrado, ao Programa Acadêmico Interdisciplinar em Performances Culturais, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do professor Doutor Sebastião Rios Corrêa Junior.

Goiânia

2014

1. INTRODUÇÃO

Em meados de setembro avista-se pelas ladeiras da Vila João Vaz, bairro da cidade de Goiânia, homens e mulheres de todas as idades empunhando pandeiros, caixas, chocalhos, fitas e bastões, num bailado acompanhado por cantos e batidas, destoando do cinza da cidade um desfile étnico de cores e ancestralidade.

Trata-se de mais uma Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito promovida anualmente pela Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Vila João Vaz que, além do terno de congada¹ Verde e Preto, também conta com a participação de outros três ternos distribuídos em diferentes regiões da capital.

Durante a sua participação na festa do rosário² o terno Verde e Preto, assim como os outros ternos também o fazem, realiza diferentes práticas corporais materializando a produção de sentidos e significados na congada. Dentre as diferentes manifestações dessas práticas corporais percebe-se a presença ressaltada de aspectos com características lúdicas em vários momentos em que o terno está em atividade.

O tom solene em momentos como a alvorada, a procissão, as “entradas na igreja”, entre outros mais vinculados aos fundamentos do catolicismo são constantemente acompanhados, em intensidades diferentes, por um “ar de brincadeira”, uma irreverência, um “jogar com o outro” que denotam a presença de aspectos lúdicos no ritual. Esses aspectos lúdicos manifestados nas práticas corporais dos congadeiros também possuem função simbólica nas interações entre os diferentes participantes do terno promovendo a troca de saberes, reforçando condutas e a ênfase em movimentos que constroem e ressignificam os sentidos da Congada.

Nas pesquisas sobre a Congada encontram-se diferentes temas e abordagens como as relações entre os aspectos simbólicos fundamentados entre o catolicismo ortodoxo e o catolicismo negro, bem como, posteriormente, entre os elementos provenientes das religiões africanas e afrobrasileiras³; a participação da mulher na Congada; os estudos etnológicos e históricos sobre a origem da festa, dentre vários outros, porém, pouco se fala, pelo menos não com o rigor necessário, sobre os aspectos lúdicos que permeiam o ritual e que participam da construção de sentidos e significados.

¹ Entende-se como terno de congada os diferentes agrupamentos de congadeiros que comumente participam das festas de congada por todo o Brasil. Estes podem se dividir em diferentes tipos: moçambiques, congos, catopés, marinheiros, penachos, vilões, entre outros (MACEDO, 2007).

² Denominação mais utilizada para se referir à festa da congada entre os congadeiros e pesquisadores do assunto.

³ Manifestações religiosas como o candomblé, a umbanda e suas incontáveis variações junto às influências indígenas

Assim, o tema desse projeto de pesquisa são as manifestações do lúdico nas práticas corporais do terno de congada Verde e Preto tendo como objetivos *compreender os sentidos e significados do lúdico nas práticas corporais do terno verde e preto; identificar as manifestações do lúdico nas práticas corporais do terno verde e preto; perceber os sentidos e significados do lúdico para os participantes do terno verde e preto.*

A motivação para a escolha do terno Verde e Preto para a realização da pesquisa reside no fato deste terno ser um dos precursores da Irmandade Nossa Senhora do Rosário⁴, além de ter sido constituído a partir da vinda de famílias remanescentes de outros ternos que se deslocaram das cidades de Catalão e Três Ranchos⁵, região sudeste de Goiás, para constituírem suas vidas na capital do estado no início dos anos setenta⁶.

Completando quarenta e um anos de existência no ano de dois mil e quatorze, o terno Verde e Preto cresceu e desdobrou-se em outros agrupamentos formando uma história de resistência cultural, tornando perenes elementos e fenômenos que constituem hoje o que pode ser identificado como uma identidade congadeira na cidade de Goiânia⁷.

2. JUSTIFICATIVA

No pequeno universo da produção acadêmica sobre a congada existe uma quantidade significativa de trabalhos que, dentre vários outros assuntos abordam questões relacionadas aos aspectos religiosos e míticos que projetam de forma inequívoca a presença do sagrado na constituição do ritual da congada, porém, poucas produções analisam outro aspecto também tão presente na congada, a saber, a ludicidade, manifestada nas práticas corporais.

Assim, justifica-se a realização dessa pesquisa tendo em vista a pouca produção acadêmica sobre as manifestações do lúdico nas práticas corporais da congada.

⁴ A Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Vila João Vaz, conta com a participação de quatro ternos de Congada, entre Congos, Catupés e Marinheiros. Sobre os processos de constituição das Irmandades, ver Souza (2006, p. 179-208).

⁵ Conforme relatado por um dos participantes do terno Verde e Preto, as Congadas na região de Catalão-GO, em sua maioria remanescentes da região de Uberlândia-MG, datam no final do século XIX.

⁶ Informação proveniente de processos informais de convivência do pesquisador junto a alguns membros participantes da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, bem como do Terno Verde e Preto.

⁷ Ressaltamos o pioneirismo da Irmandade 13 de Maio no contexto histórico das Congadas em Goiânia, antecedendo ao surgimento do Terno Verde e Preto, bem como a posterior chegada do Moçambique 13 de Maio do Capitão Mancha Negra, vindo de Uberlândia/MG, ambos representantes legítimos deste cenário cultural na capital.

A pesquisa também possibilitará aos congadeiros a reflexão sobre suas práticas durante o ritual da congada.

Ressalta-se também a abertura que o presidente da irmandade e os dois capitães do terno Verde e Preto concedeu-me para a realização da pesquisa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o escopo da pesquisa destacamos as produções que possibilitarão o diálogo entre autores que deem destaque, permitam análises e a delimitação teórica acerca das noções de prática corporal, bem como das implicações dos aspectos lúdicos da cultura e sua função simbólica. A perspectiva é de que este referencial teórico estabeleça conexões com a especificidade da manifestação da Congada.

Para o estudo acerca das práticas corporais apresenta-se as contribuições do antropólogo Marcel Mauss acerca das técnicas corporais. Segundo Mauss (1974, p. 34), as técnicas corporais são as maneiras eficazes “como os homens, de sociedade em sociedade e de maneira *tradicional*, sabem servir-se de seus corpos”. Existe um conjunto de gestos que compõem a educação de nossos corpos que comumente passam despercebidos e que podem ser exemplificados com os atos de sentar, andar, correr, saltar etc. Cada uma dessas técnicas corporais é apreendida de forma distinta nas diversas culturas, a depender do uso social que é dado a cada uma delas. Acerca desse ponto de vista, as técnicas corporais podem ser um meio para apreender fatos que ainda desconhecemos, pois comumente não são verbalizados ou sistematizados pela escrita, mas experienciados e vivenciados corporalmente pelas culturas humanas (MAUSS, 1974).

Johan Huizinga se apresenta como uma grande referência sobre a discussão sobre os aspectos lúdicos da cultura tendo em vista sua obra *Homo Ludens* (1938) em que autor ao conceituar o jogo como categoria anterior ao próprio surgimento da cultura trás o conceito de ludicidade vinculado ao seu conceito de jogo.

Partindo do pressuposto de que o lúdico se concretiza no jogo, Huizinga procurou discutir as suas principais características. Conforme a interpretação desse filósofo, o jogo se trata de uma atividade voluntária e se caracteriza pelo fato de ser livre. Representa uma evasão da vida real para uma esfera temporária de atividade dotada de orientações particulares, na qual, apesar do jogador ser absorvido inteiramente, sabe perfeitamente que está “fazendo de conta”. Para o autor, o jogo é desinteressado, insinua-se como um intervalo

da vida cotidiana cuja finalidade é alcançar a satisfação – que consiste na própria realização do jogo. (GOMES, 2004)

4. OBJETIVO GERAL

Compreender os sentidos e significados do lúdico nas práticas corporais do terno verde e preto.

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as manifestações do lúdico nas práticas corporais do terno verde e preto;
- Perceber os sentidos e significados do lúdico para os participantes do terno verde e preto.

5. METODOLOGIA

Com a metodologia fundada na pesquisa participante este trabalho tem como prerrogativa a criação de um repertório múltiplo e diferenciado de conhecimentos, a partir de experiências de convivência coletiva. Tendo em vista a superação da oposição sujeito/objeto no interior dos processos que geram saberes, busca-se a promoção de transformações a partir desses próprios conhecimentos (BRANDÃO & STRECK, 2006).

Ainda sobre a pesquisa participante Brandão afirma que

(...) participar não significa apenas estar presente, mas criar com o poder da presença o direito à intervenção daqueles a quem a lógica do arbítrio destina lugares à margem da vida e da cultura, na sociedade. De tudo isso a pesquisa participante imagina ser entre muitos de nós, além do mito, a arma, o rito e a esperança. (BRANDÃO, 2002, p. 105).

5.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentre os procedimentos metodológicos serão realizadas:

- Análise da produção científica sobre o tema da pesquisa;
- Pesquisa dos acervos pessoais e públicos de imagens, gravações de áudio e material audiovisual relacionado à Congada;
- Observação das apresentações do terno Verde e Preto;
- Realização de entrevistas semi-estruturadas com os participantes do terno;

- Observação dos diferentes momentos de atividades do terno;
- Investigação das práticas corporais do terno conforme os locais e momentos na qual as atividades acontecem (igreja, ruas, residências, etc);
- Organização dos registros fotográficos, de áudio e de audiovisual, conforme as práticas corporais nos diferentes espaços onde a festa acontece;
- Sistematização dos relatórios de observação de entrevistas;
- Análise dos relatórios, imagens e vídeos produzidos na pesquisa de campo.
- Produção dos textos que comporão os capítulos da dissertação de mestrado.
- Apresentação da dissertação de mestrado à Banca Examinadora.
- Entrega de cinco exemplares da dissertação, cópias das fotos, áudios e vídeos à Irmandade Nossa Senhora do Rosário e para o terno Verde e Preto.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Ao final da pesquisa a dissertação de mestrado será apresentada como produto constituindo-se em uma síntese das análises acerca dos sentidos e significados das manifestações do lúdico nas práticas corporais do terno Verde e Preto durante o ritual da Congada.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE		Início	Término
Revisão da Literatura	- Análise da produção científica sobre o tema da pesquisa;	Jan/2014	Mar/2014
Levantamento de Dados	- Pesquisa a acervos pessoais e públicos de imagens, gravações de áudio e material audiovisual relacionado à Congada;	Abr/2014	Abr/2014
Pesquisa de Campo	- Observação das apresentações do terno Verde e Preto; - Realização de entrevistas semi-estruturadas com os participantes do terno; - Observação dos diferentes momentos de atividade do terno Verde e Preto; - Investigação das práticas corporais do terno conforme os locais e momentos na qual as atividades	Abr/2014	Out/2014

	acontecem (igreja, ruas, residências, etc);		
Organização de Dados	- Organização dos registros fotográficos, de áudio e de audiovisual, conforme as práticas corporais nos diferentes espaços onde a festa acontece; - Sistematização dos relatórios de observação de entrevistas;	Nov/2014 4	Nov/2014
Análise e Interpret. dos Dados	- Análise dos relatórios, imagens e vídeos produzidos na pesquisa de campo.	Dez/2014 4	Fev/2015
Escrita	- Produção dos textos que comporão os capítulos da dissertação.	Mar/2015 5	Nov/2015
Entrega 1º capítulo	- Escrita do capítulo 1	Mai/2015 5	Mai/2015
Entrega 2º capítulo	- Escrita do capítulo 2	Jul/2015	Jul/2015
Entrega 3º capítulo	- Escrita do capítulo 4	Set/2015	Set/2015
Entrega capít. Final	- Capítulo com a conclusão e considerações finais da dissertação.	Out/2015	Out/2015
Apresentação dos Resultados	- Apresentação da dissertação de mestrado à Banca Examinadora. - Entrega de cinco exemplares da dissertação, cópias das fotos, áudios e vídeos à Irmandade Nossa Senhora do Rosário e para o terno Verde e Preto.	Jan/2016	Jan/2016
Entrega dos exemplares para a banca com vinte dias de antecedência		Dez/2015 5	Dez/2015
Correções finais depois da defesa, entrega dos exemplares na secretaria.		Jan/2016	Jan/2016

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marta. Festas religiosas no Rio de Janeiro: perspectivas de controle e tolerância no século XIX. Rio de Janeiro. **Estudos Históricos**, v. 7, n. 14, p. 183-203, 1994.

_____. **O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro,**

- 1830-1900.** Rio de Janeiro - São Paulo: Editora Nova Fronteira & Fapesp, 1999.
- AGUIAR, Marcos. M. de. A evolução da vida associativa em Minas Colonial e a sociabilidade confrarial negra. **Anais da XXI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica**, Curitiba, 2002, p. 225-236.
- _____. Estado e Igreja na capitania de Minas Gerais: notas sobre mecanismos de controle da vida associativa. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 21, p. 42-57, 1999.
- _____. Tensões e conflitos entre párocos e irmandades na Capitania de Minas Gerais. **Textos de História**, Brasília, v. 2, p. 41-100, 1997.
- _____. Festas e rituais de inversão hierárquica nas irmandades negras de Minas colonial. Em: JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Org.). **Festa. Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa** v. 1. São Paulo, 2001, p. 361 - 393.
- ANDRADE, Mário de. Os congos. Em: **Danças Dramáticas do Brasil tomo 2**. Belo Horizonte - Brasília: Itatiaia & Instituto Nacional do Livro, 1982, p. 9 - 105.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações**. São Paulo: Pioneira & Edusp, 1971.
- BENJAMIN, R. Congos da Paraíba. **Cadernos de Folclore 18**. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.
- BORGES, C. M. **Escravos e libertos nas irmandades do rosário**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- BOSCHI, Caio C. **Os leigos e o poder: irmandades leigas e políticas colonizadoras em Minas Gerais**. São Paulo: Ática, 1986.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- _____. **As regras da arte**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- _____. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 5. ed., 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. & STRECK R. D. **A pesquisa participante**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A festa do santo de preto**. Goiânia: UFG, 1985.
- _____. **A Educação como Cultura**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2002.

- _____. **Peões, pretos e congos. Trabalho e identidade étnica em Goiás.** Goiânia: EdUnB, 1977.
- _____. **De tão longe eu venho vindo. Símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás.** Goiânia: EdUFG, 2004.
- BRASILEIRO, Geremias. **Congadas de Minas Gerais.** Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.
- BRÁSIO, António. O problema da eleição e coroação dos reis do Congo. **Revista Portuguesa de História.** Coimbra, n. 12, p. 351 - 381, 1969.
- _____. Embaixada do Congo a Roma em 1514?, **Studia**, n. 32, p. 51 - 79, 1971.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna. Europa, 1500-1800.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- CAVALCANTI, Maria Laura V. de C. **O jongo e a macumba.** Em: MARCHIORI, Maria Emília Prado et al. *Quissamã.* Rio de Janeiro: MinC, 1987, p. 129 - 144.
- CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EdUSP, 1998.
- CAVALCANTI, Laura Maria. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. **Revista Tempo Brasileiro.** Rio de Janeiro, n. 147, p. 69 - 78, out.-dez. 2001.
- COSTA, Patrícia Trindade M. **As Raízes da Congada: a renovação do presente pelos filhos do Rosário.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. 2006.
- DAMASCENA, Adriane Almeida. O caráter formativo da Congada. In: **Negro e Educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas.** São Paulo: Ação educativa ANPEd, 2005.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DUSSEL, Enrique. **El encubrimiento del otro – Hacia el origen del mito de la modernidad.** La Paz: Plural editores, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1994.
- FERRETTI, Sérgio. **Repensando o sincretismo.** São Paulo: Edusp; Arché Editora, 2013.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GOMES, Christianne L. Lúdico. In: **Dicionário Crítico do Lazer.** p.141-146. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 7. ed., 2002.

- _____. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2009.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2000.
- INÁCIO, Flávia Felipe. **Congada de Catalão: um estudo na festa do Santo de Preto**. Projeto de Pesquisa para conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais. Goiânia: UFG, 2003.
- FERNANDEZ, Rolando A. P. **La binarización de los ritmos ternarios africanos en America Latina**. Ciudad de la Havana: Casa de Las Americas, 1986.
- MACEDO, Robson. **Congada de Catalão**. Catalão-Go: Talento, 2007.
- MAUSS, Marcel. Noção de técnica corporal. *In* : **Sociologia e Antropologia**. v. II. São Paulo: Ed. EPU, 1974.
- MELLO, Veríssimo de. As confrarias de N. Sra. do Rosário como reação contra-cultural dos negros do Brasil. **Afro-Ásia** (UFBA). Salvador, n. 6-7, p. 107 - 118, 1968.
- MORAES, Cristina de Cássia Pereira. **Do corpo místico de Cristo: Irmandades e Confraria na Capitania de Goiás 1736-1808**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2005. (tese de doutoramento)
- _____. **O registro do patrimônio imaterial**. IPHAN. Brasília, 2. ed., 2003.
- OTI, Carlos. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Pelourinho. **Afro-Ásia** (UFBA). Salvador, n. 6-7, p. 119 - 126, 1968.
- PAES, Sílvy & GODOY, Sérgio R. de. Cultura em movimento: uso contemporâneo dos ritmos tradicionais em Pernambuco. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 147, p. 79 - 92, out.-dez. 2001.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida e GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **Flor do não esquecimento: cultura popular e processos de transformação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- POEL, Frei Francisco van der. Cronologia da devoção de N. Sra. do Rosário entre os bantos na África, em Portugal e no Brasil, nos séculos XV - XVII. **Revista da Comissão Mineira de Folclore**. Belo Horizonte, n. 20, p. 60 - 75, ago. 1999.
- _____. **O Rosário dos homens pretos**. Belo Horizonte: Imprensa oficial, 1981.
- PRADO, Patrícia do. **Congada, corpo e cultura**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Campinas: Unicamp, 2003, 146 p.
- PRANDI, Reginaldo. **Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

- RABAÇAL, Alfredo João. Presença de mouros e cristãos nas congadas brasileiras. **Separata da Revista da FFCHL de Franca**. São Paulo, ano 1, n. 1, jun. 1968.
- _____. **As congadas no Brasil**. São Paulo: Conselho Estadual do Folclore, 1976.
- RAMOS, Artur. **A aculturação negra no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1942.
- REIS, Gelmires. **História Religiosa de Luziânia**. Textual (mimeo). 1967, 18 p.
- REIS, João José. Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras do tempo da escravidão. **Tempo**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 7 - 33, jun. 1997.
- RODRIGUES, Ana Paula Costa. **Corporeidade, cultura e territorialidades negras: A Congada de Catalão**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Goiânia, UFG, 2008. 117p. (Inclui mapas e fotos).
- RODRIGUES, Ana Paula Costa. Corporeidade negra e espaço público em Goiás: a congada de Catalão. In: **Espaço em Revista**. Catalão, CAC/UFG, 2008 (no prelo).
- SALLES, Fritz T. de. **As associações religiosas no ciclo do ouro**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1963.
- SCARANO, Julita. **Devoção e escravidão. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2. ed., 1978.
- SILVA, Tomáz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
- SIMMEL, Georg. “A divisão do trabalho como causa da diferenciação da cultura subjetiva e objetiva”; “O conceito e a tragédia da cultura”. Em: **Simmel e a modernidade**. Jessé Souza e Berthold Oelze (orgs.). Trad. Sebastião Rios. 2. ed. Brasília: EdUnB, 2005. p. 41 – 76; 77 – 105.
- SOARES, Mariza de Carvalho. **Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SOUZA, Antônio Rocha de. **As Irmandades Católicas dos Negros na Cidade de Goiás no século XIX**. Dissertação de Mestrado em Teologia e Filosofia. Goiânia: UFG, 2001, 122p.
- SOUZA, Laura de Mello e. Santo Antônio de Nób-de-pinho e o catolicismo afro-brasileiro. **Tempo**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, jul. 2001.

- SOUZA, Marina de Melo e. **Reis Negros no Brasil Escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- TEIXEIRA, J. G. L. C. História, Teatro e Performance. In: **As Artes Populares no Planalto Central**. Brasília/DF: Verbis Editora, 2010.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das letras, 2004.
- _____. **Economia e sociedade Vol I**. Brasília, EdUnB, 3. ed., 1994.
- ZAMITH, Rosa Maria B. Aspectos internos do fazer musical num Congado de Minas Gerais. **Revista Música**. n. 6, 203 - 227, 1995.